

# A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :  
P.º JÚLIO HILÁRIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENCA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 1 de Novembro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 58

## VISITA PASTORAL

Terminou com esplendor e glória esta visita de Monsenhor Vigário Geral ao nosso arcepresbiterado de Melgaço.

Foi um pronunciamento geral.

Em todas as freguesias foi Sua Ex.ª Rev.ª recebido festivamente, como convinha à sua alta categoria, sendo para todos o enviado de Deus.

Pôde Sua Ex.ª Rev.ª constatar uma vez mais como é alta, felizmente a temperatura religiosa do arcepresbiterado. Com que satisfação o rev. e zeloso pároco duma freguesia pôde verificar em três dias, 2 000 comunhões!

As crianças revelaram a sua excelente preparação nos exames bem ditos a que foram sujeitas.

Os cânticos, as orações, as procissões, a composição dos fiéis e em muitas freguesias o santo crisma aos adultos, que acorreram em grande densidade, provaram por toda a parte a vitalidade religiosa do concelho.

Pôde Sua Ex.ª Rev.ª constatar a limpeza e os progressos feitos nas igrejas, casas paroquiais, alfaias e tudo o que diz respeito à visita pastoral.

Fizeram-se grandes jornadas eucarísticas, cujos a palavra santa do nosso querido e santo Vigário Geral

A sua passagem a todos nos impressionou vivamente: — foi um santo que passou entre nós.

No primeiro aniversário do falecimento

da sr. Antónia da "Luja Nova"

Passando hoje o primeiro aniversário do falecimento do meu saudoso Amigo — a quem devo alguns grandes favores — Sr. António Joaquim Esteves, espírito liberal, desempoierado, bondoso, sempre correcto e leal nas suas atitudes e modo de proceder, eu não quero deixar passar este dia sem arquivar nas colunas hospitalares de «A Voz de Melgaço» esta pequena e descolorida nota de saudade, como preito de gratidão e respeito por quem em vida foi um dos mais nobilíssimos caracteres, nados e criados em Melgaço, um Homem Bom, na verdadeira acepção da palavra, cuja falta muito senti na minha última estadia em Melgaço.

Paz à sua Alma!

Porto, 30 de Outubro de 1953  
Floriano Luis Rodrigues



Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, Venerando Vigário Geral da Arquidiocese

## Para a Guarda Fiscal

No próximo dia 16 é incorporado na Guarda Fiscal o nosso querido amigo José Manuel Cardoso.

Muitos parabéns e felicidades.

## Dr. Augusto Morna

Voltou a assumir as funções de Director da Assistência à Família, no distrito de Viana, o nosso querido amigo, Sr. Dr. Augusto Morna, que à causa dos pobres e do lar tem dado o melhor da sua vida.

E' o Sr. Dr. Morna um funcionário distinto, zeloso e por isso nos regosijamos com a justiça prestada ao querido Amigo.

## Exames de admissão

à Escola do Magistério Primário de Braga

Fizeram exame à Escola do Magistério Primário de Braga as nossas conterrâneas, sendo admitidas: Aurora Rodrigues, Lídia da Ascensão Esteves e Maria de Lourdes Igrijas.

As duas primeiras são da Adavelha, Fiães, e a terceira é da Vila.

A todas os nossos parabéns e muitas felicidades.

## Sociedade — Aniversários

Fazem anos: — Amanhã os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Oceano Atlântico Ribeiro e o menino Luís Filipe Gonçalves (um ano); no dia 9 o sr. Raúl Ferreira Cardoso e a menina Maria Luisa Domingues Soares (um ano); no dia 11 o menino Nelson Rodrigues e no dia 13 o sr. Armando Urbano de Araújo.

### NOTAS PESSOAIS

Com sua esposa e filha nã, esteve alguns dias em Paços o sr. José Lourenço Gomes Calheiros, muito digno guarda-freio da C. F. de Lisboa.

— Após ter passado a temporada do verão entre nós, regressou a Lisboa a sra. D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas.

— Também com sua família, passou alguns dias em S. Gregório o importante comerciante da praça do Porto sr. Artur Correia dos Santos.

## Efemérides

Em 1 de Nov. de 1790, Francisco Antão Mendes de Sousa Araújo Besteiro e sua mulher, do lugar de Ferreiros, de Prado, contraíram um empréstimo de 6.690 reis à confraria do Senhor da Vila, ficando por fiador dos mesmos seu vizinho Agostinho Gomes, do Carvalhal. Ora, este Francisco Antão, mais conhecido só por Antão, em troncava na Casa do Paço de Rouças, em S. Paio, e foi o primeiro Besteiro que se lixou em Prado. Tem ainda hoje numerosíssima descendência legítima, e também ilegítima, valha a verdade. O rev. sr. P. e Armando Tito Domingues, sendo filho legítimo de D. Josefa da Luz de Sousa Araújo, neto do prof. Diogo Manuel de Sousa Araújo, bisneto de Joaquim António de Sousa Araújo — irmão de Diogo Luís e de Frei Francisco Manuel de Sousa Araújo — .. é seu trineto. Só uma coisa ainda não consegui apurar: e foi a razão porque os seus des-

cendentes deixaram perder aquele apelido Besteiro; pois, como fica demonstrado, passaram todos a assi-

(Continua na 4.ª pág.)

## Cobrança de 1952

Estamos chegados ao fim de 1953 e ainda nem todos liquidaram o débito da assinatura de 1952.

São poucos, evidentemente, mas há toda a conveniência de não deixar em atraso dividas que prejudicam o bom andamento da cobrança.

Muitos se nos tem dirigido a lembrar que não devemos fazer a cobrança como até agora: bastante atrasada.

Que deveríamos fazer a adiantadamente, como acontece com todos os jornais e revistas.

Assim deveria ser. No entanto, embora não cheguemos a essa afinção, a verdade é que deixá-la em atraso como sucede agora, relativamente a alguns não contém.

Sentimos especial dificuldade em fazer a cobrança dos que vivem no estrangeiro.

Não há maneira de ter essa cobrança em dia, dadas as dificuldades de a fazer.

Os interessados eram muitos gentis se dessem ordem à família para liquidarem as contas em atraso, pois alguns devem bastante, quase todos os anos que se encontram lá fora.

# DA VILA

OUTUBRO, 20

Na nossa penúltima carta, dissemos que a despesa feita com a nova cobertura da Igreja Matriz importava em 12.500\$00. Não importou em tal feitas melhoras contas e porque o sr. Manuel Lourenço não cobrou dinheiro por quatro sacas de cimento (160\$00) e o sr. António Augusto Cerdeira também nada cobrou por tijolos e vidros, no valor de 71\$00, como ficou dito na lista anterior aquela despesa baixou para 12 277\$50, assim distribuídos:

Quatro mil e cinquenta telhas, mais noventa cúmios, 9 650\$00; cal, cimento e outros materiais de construção, 218\$00; madeira (torro e ripas) 825\$00; pregos (18 quilos), 162\$00; mão de obra de carpinteiro, 992\$00; mão de obra de caidador, 430\$00.

Soma, 12 277\$50.

Vejam agora o cabeçal que temos apurado para fazer frente a estes encargos.

Transporte anterior, 2.743\$00; da venda de telha velha, mais 257\$00; do sr. António Augusto Maranhão, 2 \$00; do sr. João de Sousa Lima, 10\$00; do sr. Rodolfo Amadeu Fernandes, 100\$00; do sr. Alvaro Augusto Vilas mais 10\$00; da sra. D. Ludovina Amélia da Rocha Fernandes Pinto, 50\$00; do sr. Gaspar de Figueiredo, 20\$00; do sr. Sargento Constantino Silva, 20\$00; da sra. D. Maria Tereza Alves Cabral, 30\$00; da sra. D. Isabel Domingues, um cação de vinho, 25\$00; do sr. Aduziado Tábua, idem 25\$00; do sr. Augusto Cândido de Sousa, das Carvalhais, idem, 25\$00; do sr. Manuel Rodrigues idem, 25\$00; do sr. António Joaquim Cerdeira, idem, 25 escudos; do sr. Américo Afonso, idem, 25\$00; de um anónimo da Vila, 100\$00; de outro anónimo dedicado à Igreja, 100\$00; da sra. D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira, 60\$00; da sra. D. Ana Maria Domingues, 50 escudos; do sr. Carlos Ribeiro Lima 50\$00; do sr. João Miel Lourenço, mais 20\$00; do sr. Manuel Lima, 20\$00; do sr. António de Jesus Afonso, 20\$00; de uma promessa a N. Senhora de Fátima feita pela sra. D. Maria Guisele de Sousa Cerqueira, 100\$00; idem, idem, feita pela sra. D. Maria Amélia Igrejas, 100\$00.

Do sr. Henrique Cerdeira, 20\$00; do sr. prof. Abílio Domingues, 50\$00; do sr. David da Silva Teixeira, 100\$00; do sr. Ezaquiel Augusto do Vale, 50\$00; da sra. D. Deolinda Alves e marido, do Paço, 50\$00; do sr. Jesuino Cardoso, 20\$00; do sr. Narciso José Esteves, 20\$00; do sr. António da Rocha, das Carvalhais, 10\$00; de uma promessa a N. Senhora, 300\$00.

A transportar: 4.650\$00

Amigos! — reza um velho provérbio latino: *bis dat qui sit dat*, daí, pois, também de pressa o vosso contributo que assim o duplicais de valor.

\* \* \*

*Vende se* — Telha comum (vã), em bom estado e de boa qualidade, à razão de 24\$00 o moio — as sessenta. Quem pretender, dirija-se ao muito Rev. do Abade desta Vila.

*Obitos* — Na Assadura, subúrbio desta Vila, faleceu, em 14 do corrente, o sr. José António Afonso o «Zé Pito», pessoa geralmente estimada. Contava apenas 45 anos de idade, deixou viuva a sra. Deolinda Domingues e três filhos menores na orfandade. O seu funeral, que foi extraordinariamente concorrido, teve lugar no dia seguinte, e, pelo percurso, foram organizados vários turnos.

— Também em 17 do corrente, foi enterrado, no Cemitério Municipal, o sr. Albino Vieites, do lugar das Raposeiras, S. Paio, falecido no dia anterior no Hospital da Misericórdia.

— E no dia 18, foi Deus servido chamar à sua Divina presença o nosso prezado amigo sr. António Maria de Araújo soldado da G. N. R. aposentado, de 59 anos, casado com a sra. D. Aurora de Melo Araújo, e pai do sr. Mário Francisco de Araújo.

O saudoso extinto, que era um nobilíssimo carácter, sendo por isso muito estimado, era filho do nosso velho amigo sr. S. Bisão de Araújo e o seu funeral, que se realizou no dia seguinte, constituiu uma verdadeira manifestação de sentimento pela enorme multidão de pessoas que nele se incorporou, sendo, pelo percurso, organizado vários turnos.

Aos respectivos doridos,

## S. Paio, 25

No passado dia 16 faleceu no Hospital de Melgaço, o sr. Albino Vieites, das Raposeiras, que há semanas tinha recebido uma forte pedrada na região frontal. Pêsames.

— Em 20 do corrente terminou a sua existência o sr. José Maria Meixeiro, dos Lourenços. Que a sua alma esteja em bom lugar.

— Também, ontem foi a enterrar a sra. Filomena Reis, da Costa, que, inesperadamente, deixou este mundo. Deixa muitos filhos de tenra idade. Que Deus a receba.

— S. Paio vai receber, triunfalmente, no próximo dia 29, S. Ex.ª o Senhor Vigário Geral, representante do Senhor Arcebispo Primaz. Que seja bem vindo e que leve boas impressões deste canteirinho do Alto Minho.

— Foi criado um «Curso de Adultos» na Carpinteira.

Oxalá que a sua frequência seja assídua e de bom rendimento anual.

— O ano cerealífero não é tão abundante como o anterior. — C.

dos, apresentamos as rosas mais sentidas condolências.

*O tempo e a agricultura* — Tem chovido regularmente, o que continua a beneficiar as hortas, as pastagens e de um modo especial as terras destinadas às sementeiras de Outono.

— Os milhos só os da queles que não quiseram, ou não puderam, aproveitar meia dúzia de dias de sol que fez é que se não encontra nos espigueiros que os demais estão arcaçados.

— Aos interessados, lembramos que em Novembro podem semear: — cebolas, cenouras (só no princípio do mês), couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Também se semeia: — giestas, tojo, penisco, aveia, cevada, centeio, trigo e tremoço.

— Planta-se: morangueiros, videiras e árvores de toda a espécie.

— Se veem que as respectivas cevas lhes estão a fazer o milho caro... não estejam com meias deméncias: metam-lhes a fava e espiguem com elas na salgadeira, que ali é que elas estão bem.

— Por S. Martinho (11) Todo o mosto é bom vinho,

## Santa Rita, 25 Penso, 22

Este lindo mês do Rosário trouxe-nos muitas surpresas: da menina Anésia, 7 500\$00 conseguidos no Pará entre devotos e amigos de Santa Rita.

Agora mais uma lindíssima rosa. — mil escudos que vem a caminho, do grande amigo sr. Joaquim José Domingues e de sua querida esposa, ali da Carpinteira, e que trabalham em Niterói. *Mil escudos!* Mas o Sr. Joaquim foi mais longe, acivo, empreendedor e dinâmico, fez mais um prédio e deu-lhe o nome de Santa Rita.

O António Marques, ali do Sobral, veio à terra (ele trabalha nas Minas da Paesqueira) e trouxe-nos mais 200\$00, sendo 100\$00 oferta sua e o restante dos amigos. O António Marques é amigo certo.

A Sra. Manuela, de S. Paio, que tão resignadamente sofre a doença que o Senhor lhe permitiu, ofereceu 1 par de argolas e uma galinha.

A Sra. Ludovina Rodrigues, grande benfeitora, ofereceu 50\$00.

O Sr. Raul, que na nossa banda é destacado elemento de valor, 100\$00. (A vila tem-nos ajudado muito).

A Sra. Guilhermina, de Pombal, madrinha do querido amigo Sr. Joaquim José Domingues, mais 105\$.

Um grande amigo nosso e de Santa Rita que, há dias, embarcou para terras do estrangeiro e nos obrigou a calar o seu nome, mais 200\$00, com a promessa de que a oferta melhor virá breve.

De um grande amigo, ali de Galvão, agora ausente, mais 100\$00.

E' o contínuo milagre das rosas. Mas não é tudo.

Estivemos, há dias, em Braga e perguntaram-nos como iam as obras de Santa Rita. Dissemos o seu andamento e a nossa aflicção, porque agora é que verdadeiramente estamos em maré de despesas.

Responderam-nos: os rapazes de Cavaleiros que estamos fora da terra a trabalhar, vamos fazer um grande cortejo. O Alfredo que não durma, que este ano é que vamos nós ajudar. O Alfredo, vai tomar do conta e aproveita tudo. Eu já fui ver: no último cortejo foram 1.500\$00; como pesará então o próximo ano? Santa Rita lhes pague a todos.

No último número não veio bem o nome da ilustre menina que, no Pará, conseguiu a fortuna, de 11.000

Em 15 entrou solenemente nesta freguesia o digno representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, Monsenhor Vigário Geral, e foi recebido na capelinha de S. Bartolomeu pelo digno abade desta freguesia P. e Artur da Assunção Almeida e por todo o povo desta freguesia, seguindo em procissão para a Igreja. Os vivos aclamaram Monsenhor Vigário Geral e nele a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Subiu ao púlpito dando a entender a todos os habitantes a satisfação por encontrar nesta freguesia a verdadeira fé para com Deus e encontrar tudo em ordem.

O povo crente desta freguesia, ao serviço de Deus e da terra, vai uma vez mais patentear a sua vitalidade religiosa.

— Dão-se por findas as vindimas. Muitos lavradores, por não terem vasilhame para o meter, vendem no ao desbarato. Milho e feijão, uma grande escassês. Milho é um cereal de primeira necessidade e é o que mais falta faz.

— Seguiu no dia 19 para o Brasil o nosso amigo Adolfo Fernandes. Vai com toda a esperança de ganhar o suficiente para comprimir o dever de pai, para nada faltar aos filhinhos que deixou no lar junto com a pobre mãe.

Oxalá — bem decerto o Adolfo levou junto do coração aqueles filhinhos e a sua dedicada esposa. O correspondente de «A Voz de Melgaço» deseja que tivesse feliz viagem e que lhe corra tudo bem e que dentro de poucos anos regressasse ao seu lar com alegria e uma boa saúde.

— Também partiu para Lisboa o nosso amigo Gustavo de Faro acompanhado de sua esposa e dedicada filha. Que fizessem feliz viagem é o que lhe de seja o correspondente deste conceituado jornal «A Voz de Melgaço». — C.

**Passa-se** ou trespassa-se o café de S. Gregório, em bom local junto à estrada, por motivo de o proprietário não poder atender. Falar no mesmo.

cruzeiros entre os amigos e devotos de Santa Rita, do que pedimos muita desculpa. Chama-se Anésia Cardoso, do lugar do Porto, Rouças. — C.

# PRADO, 25

## Comunhão e Visita Pascal-Pontos nos «is»-Baptizado Falecimento-Outras notícias

# Paços, 25

Com vista à Junta desta freguesia — Outras notícias

Com o respeito que me merecem todas as pessoas de bem — eu só uso lingua gem menos comedida, uma que outra vez, para verberar os detractores os caluniadores, ou aqueles que falam de tudo e por tudo e para por termo a estas mormurações e a estes fatórios — é que venho com o devido respeito, chamar a atenção da illustre Junta desta freguesia para o estado vergonhoso em que se acha o nosso cemitério paroquial. Bem sei que faz um ano que vos sa Senhoria mandou, pintar as grades das campas particularmente, mas como o aviso foi feito muito prestes ao dia de fiéis defuntos ninguém cedeu ao tal aviso. Ora daí para cá julgo que já deveriam ter tempo de pôr tudo em ordem, e não dariam assim que falar principalmente a umas visitas de naturalidade estrangeira. Ora numa freguesia que muito justamente, se preza, por nunca ficar atrás das outras, não sei ao que posso atribuir essa falta para com aqueles que reparam, mas principalmente uma grande falta de caridade, para aqueles que lhes foram queridos. Ora, Senhor presidente da Junta, queira V. S.ria desculpar-me, mas este ano ainda nem nisso falou. Bem sei qual o motivo do vosso silêncio! Mas então não há uma Câmara municipal a quem se prestem contas?...

Como sei do Bairrismo, dinamismo e são critério de que os dignos componentes da Junta desta freguesia são dotados, espero e ouse informar de ante mão, meus prezados leitores, que por aquela entidade vai ser deliberado no sentido de solucionar, da melhor forma, o problema aqui posto.

Assim seja...

— Hoje realizou-se o funeral e missa de corpo presente, do nosso muito estimado José Domingues do lugar dos Vinhos e à viúva e demais família apresenta o Correspondente os seus mais ardentes e sentidos pésames.

— E' no dia 27 que vamos receber a visita pastoral. A catequese tem sido bastante concorrida.

Seja Bemvindo o que bem em nome do Senhor. — C.

No pretérito dia 17, esta freguesia viveu um dia de intensa e ardente fé religiosa.

Pelas 7 horas, à missa dominical, que teve a Igreja literalmente cheia de fiéis, numerosíssimas pessoas se abeiraram da Mesa Eucarística, bem como muitas crianças, muitas pela primeira vez, entre estas o filho do Correspondente, Carlos Alberto Soares.

Pelas 9 horas, estrondosa salva de morteiros anunciava a chegada de Mons. Peixoto e Silva, Vigário Geral da Arquidiocese, ao lugar do Rego, onde era aguardado pelo muito rev. do Abade desta freguesia e grande número dos seus paroquianos. O illustre visitante, depois de se ter paramentado em casa do sr. Claudino Augusto Rodrigues, seguiu processionalmente para a igreja paroquial e aqui, depois das cerimónias prescritas, ministrou o Santo Sacramento da Confirmação a todas as pessoas que haviam comunicado pela manhã. Seguidamente, organizou-se a procissão do estilo ao cemitério, que foi imponentíssima, e no regresso desta, após a bênção do SS. Sacramento, nova salva de morteiros anunciava o fim da Visita Pastoral a esta freguesia. Era meio dia.

Em resumo: Prado cumprimente o que veio em nome do SENHOR.

Honra lhe seja!

\*\*\*

Notas — Todo o percurso, do Rego à Igreja, estava devidamente engalanado com vistosas ornamentações, sendo-se, pendentes das respectivas janelas, ricas colgaduras de seda.

\*\*\*

Também a Igreja estava profusamente adornada com flores.

\*\*\*

Foram erguidos lindos arcos de verdura, ostentando o do Rego sugestiva terçilha:

Prado, terra de fé, paz e labor,  
Saúda, una, num só brado,  
O que vem em nome do Senhor

A Irmandade do SS. Coração de Jesus estreiou opas novas.

\*\*\*

Também foi estreitada uma riquíssima bandeira, em seda, de duas faces — azul e rubra — a mais linda da bandeira religiosa que vi até hoje — adquirida por subscrição pública, cujo custo foi de 1.550\$00, tendo o nosso querido amigo e considerado proprietário e comerciante sr. José Maria Pereira, só à sua parte, concorrido com 550\$00

\*\*\*

Ao organizar uma coleção de «Notícias de Melgaço», para encadernação, caiu-me sob os olhos o número de 16 (bis) de Agosto pretérito daquele semanário, no qual, na primeira página, numa local firmada por A. Freixinho, chamou a minha atenção o período seguinte:

“...não podendo deixar de recordar o saudoso P. António Magalhães Costa, esse grande vulto da nossa Imprensa Católica, cuja falta ainda hoje sentimos.”

Ora eu... porque me intrigou aquele período... fui logo consultar o meu cunhado — que Deus sabe se ele está recheado de informações retrospectivas... — folheei-o de de trás para a frente, e em todos os sentidos, e nada de topar notícias do tal P. António Magalhães Costa.

Encontrei, é verdade, outro sacerdote, grande jornalista e apóstolo da Verdade, mas esse não se chamava António, mas, sim, José de Magalhães Alves Costa, o que é muito diferente...

Pois que o saudoso P. José de Magalhães Alves Costa, que em vida foi a bondade personificada, estando agora, por certo, a gozar da visão de Deus, perdoe a todos aqueles que lhe deturpam o nome.

\*\*\*

Em 10 do corrente, na paroquial desta freguesia, pela mão do nosso rev. Abade, sr. P. Firmino Augusto Gonçalves, foi bapti-

zada uma menina, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro e de sua esposa, sra. D. Maria Júlia Dantas Ribeiro, à qual foi posto o portuguêsíssimo nome de Maria Margarida. Foram seus padrinhos sua avó materna, sra. D. Maria dos Anjos Lourenço Dantas e seu tio sr. Artur Augusto Dantas.

A' neo-cristã, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desejo inúmeras felicidades.

\*\*\*

Em Traz-do-Coto, em casa de sua sobrinha, sra. D. Alice Lopes, faleceu na manhã do dia 17 passado, a sra. D. Ana Fernandes de Barros, solteira, de 84 anos, natural de Cabreiros, Rouças, última sobrevivente duma numerosa e respeitabilíssima geração — Agostinho, Jerónimo, Laíslau, Maria da Conceição e Delfina Benedita Fernandes de Barros.

Era uma pessoa simpática e por isso muito estimada.

O seu cadáver, depois de encerrado em riquíssima urna de carvalho, foi conduzido, pelas 10 horas do dia seguinte, na carreta dos B. V. de Melgaço, para o cemitério da Vila, onde ficou inhumado em jazigo da família. No préstito incorporaram-se as Irmandades do SS. Coração de Jesus e das Almas desta freguesia, bem como muito povo de todas as categorias sociais. Teve officio de corpo presente na igreja paroquial e pelo percurso foram organizados vários turnos.

A toda a família enlutada, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pésames.

\*\*\*

Após ter passado cerca de dois meses entre nós, regressou a Lisboa o nosso bom amigo, assinante e importante capitalista, sr. Alípio Gonçalves que se fez acompanhar de suas dilectas sobrinhas Rosa dos Anjos e Evangelina do Livramento Gonçalves,

— Também regressou àquela cidade com sua esposa o sr. Anibal Lopes Pinheiro.

— Igualmente regressou a França Júlio de Barros, esposo da sr.ª D. Rosalina Ribeiro.

— Em gozo de merecida licença, esteve na Corredoura o sr. Alberto Marques, zeloso soldado da G. F. no Alentejo.

— Para consulta clinica, foi a Braga com sua esposa, tendo já regressado, o nosso particular amigo e assinante sr. Joaquim Afonso de Brito.

— Também para tratamento clinico, estão para Coimbra o sr. Manuel Calheiros, de Santo Amaro, e para o Porto o sr. José Gonçalves filho do sr. Plácido.

— Embora provisoriamente, o problema da conservação do cemitério está resolvido. A Junta desta freguesia, que ao contrário de muitas outras não dorme não esteve à espera do meu arrouço para meter as coisas nos seus devidos eixos, tendo fechado contrato com o Amadeu Rodrigues para fazer quatro limpezas por ano naquele recinto sagrado. E' pouco, mas para começar vamos indo. Parabéns, pois, à digna Junta desta freguesia.

— Inscreveram-se como assinantes do nosso Jornal os srs. José Henrique Pinheiro Calheiros, muito digno escrivão de Direito em Ponte da Barca, e Claudio Augusto de Castro, de Sacavém.

Em nome de «A Voz de Melgaço», muito obrigados.

— E mais não sei. — C.

## Faz...

...no dia 5 três anos que faleceu a sr.ª Laureana Joaquina Esteves.

...também faz no dia 8 oito anos que se finou o sr. Alberto José de Sousa, da Vila.

...e no dia 16 faz dois anos que faleceu em Monção o sr. dr. António Francisco de Sousa Araújo.

Que repousem em paz.

# Efemérides

nar se:—de Sousa Araújo, tout court.

No mesmo dia e mês de 1897, principiaram os trabalhos da construção do

## Cristóval, 18

Partiu para Lisboa depois de alguns dias de licença o G. N. R. José Pereira.

Também no mesmo dia seguiu António de Jesus Domingues, empregado de mesa no Restaurante Montes Claros em Lisboa. Boa viagem.

**Casamento**—Dentro em breve vai-se dar o enlace matrimonial de Júlio Domingues e da menina Aurora Lamas. Desejamo-lhes um novo lar feliz.

**Baptizado**—Foi baptizado um filhinho pertencente a Augusto Domingues e Júlia Couto, sendo padrinhos Abílio da Ribeira e Júlia Rodrigues.

**Nova barbearia**—Dentro em breve vai abrir uma das mais modernas barbearias no lugar de S. Gregório sendo o proprietário António Pinto.

**Senhores da Junta**—Então volto a repetir porque razão é que não se acaba o caminho de Doma, pois dentro em breve não se pode lá passar? Acordem, não durmam nesse sonho imenso. Vejam as necessidades desta freguesia assim como a fonte no lugar de Pousadas, coisas de grande necessidade.

**Teatro em S. Gregório**—Foi dado em S. Gregório nos dias 10 e 11 um teatro reorganizado pelo cómico Adriano do Paço, conhecido pelo (Ferrado) sendo seus membros Júlio e João Soares, José de Lima e António Mouco, e o industrial sr. Gilberto António Cardoso, que pelo seu do comentário foi um dos melhores cantores que se apresentou no palco.

Nossos parabéns. O teatro foi em benefício do Hospital de Melgaço, sendo o seu apuro líquido de 2.110\$00.

**Nova Sapataria**—Foi aberta uma nova sapataria pertencente ao sr. Gonçalo Gonçalves Nova. Trata de sapatos novos e concertos a preços muito reduzidos.

**Novo talho e salsicharia**—Foi concedido ao sr. Jorge de Castro Esteves nova licença para exercer o ramo de negócio talho e salsicharia, o que muito veio a beneficiar nesta época — C.

(Continuação da 1.ª pag)

segundo lanço da estrada de Paderne —do Barral, ou melhor do Pontelhão, à referida freguesia. Foram adjudicados a Joaquim d'Egas Afonso (Pata Rica) e para fiscalizá-los a Câmara no meu um irmão do então vereador Francisco Pires, de nome Luís Pires, mais conhecido por «Luís da Freza», de Sá, Paços, «la vrador, alfaiate, músico e louvado», no irónico dizer do «Jornal de Melgaço» — porque «ele não era regerador... — com a gratificação de 500 reis diários.

Em 3 de Nov. de 1632, o Arcebispo Primaz, D. Rodrigo da Cunha, crismou na Matriz de Melgaço.

No mesmo dia e mês de 1941, no chamado «Jarim do Cardoso» se deu início à construção das sentinas públicas desta Vila, instalações que deixaram muito a desejar, segundo é público e notório.

Em 6 de Nov. de 1766, o rev. Miguel António Alves, de S. Paio, então cura da freguesia de S. Cipriano de Padrenda, o dr. João Manuel de Abreu Cunha e Araújo e sua mulher, D. Isabel Maria Pereira da Gama, da Casa do Rio do Porto, foram admitidos como irmãos da Confraria das Almas de Prado.

## «Jornal do Comércio»

Passou no pretérito dia 17 o 1.º Centenário do «Jornal do Comércio», diário que em Lisboa se publica e conserva um público dedicado e amigo.

Apesar de renovações profundas, que lhe deram um carácter de agradável modernidade, conserva um tipo especial de jornalismo, nas suas secções particularmente interessantes ao Comércio e Indústria, sem desprezar, toda via a boa literatura e a profundeza dos estudos, a que consagra atenção.

Assim é, há cem anos já, o «Jornal do Comércio» decano da imprensa portuguesa.

Que repita, e com muitas felicidades, o centenário agora celebrado, são os nossos melhores votos.

Em 8 de Nov. de 1784, faleceu na Vila o rev. Manuel de Macedo, vigário que foi de Santa Maria de Paços.

Em 11 de Nov. de 1914, posta em praça a empreitada da reconstrução (modernização) do primeiro lanço da estrada de Paderne — da Serra ao Pontelhão — foi esta adjudicada a José Manuel Alves de Oliveira, de Badim, pela quantia de 608\$00.

Em 12 de Nov. de 1912, no tribunal desta comarca, o sr. dr. António Augusto Durães, fez a sua estreia na carreira de foro, defendendo brilhantemente o rev. José Joaquim Pinheiro que era acusado de em 14 de Março de 1902, quando do abade da Vila, ter praticado abuso de funções religiosas. Foi absolvido.

Mário

## Parada do Monte, 25

Terminaram as vindimas nesta freguesia, mas a colheita não foi muito além da do ano passado. Houve alguns lavradores que tiveram mais, mas outros até tiveram menos. Batatas houve muitas. Milho também, embora não haja tantas medidas como no ano passado. Deve ser de mais rendimento porque vai mais seco para o canastro.

### PARTIDAS

Partiu para França no dia 19 o Sr. José Afonso e sua esposa, depois de terem passado dois meses entre nós. Ao Sr. José Afonso que é entrepenor naquela terra desejamos-lhe muitas felicidades e feliz regresso.

Também partiram para Braga os seminaristas Justino Afonso e Manuel Domingues, que foram retomar os seus estudos.

### NASCIMENTOS

No dia 26 deu à luz uma criança do sexo masculino a Sra. Rosa Rodrigues, esposa do Sr. Oli-

veiros de Carvalho. Mãe e filho encontram-se bem.

### VISITA DO SNR. VIGÁRIO GERAL

Foi no dia 23 que se realizou a visita do Sr. Vigário Geral a esta freguesia. O bom povo de Parada do Monte soube receber com galhardia o enviado do Senhor que o recebeu pontualmente. Houve o tríduo, com pregações de manhã e de tarde pelo consagrado orador P.e Manuel Bernardino, digno abade de Riba de Mouro. Muitas centenas de pessoas abeiraram-se da sagrada mesa para receber o pão dos Anjos. Pois calculamos que se abeiraram da sagrada mesa noventa e cinco por cento. Que esta visita do Sr. Vigário Geral seja profícua são os sinceros votos que fazemos para bem do povo desta freguesia.

### O TEMPO

Tem chovido bastante o que muito tem beneficiado os campos — C.

# Castro Laboreiro, 28

Esta freguesia viveu no passado dia 20, o seu maior dia de festa dos últimos tempos.

Foi nesse dia que S. Ex.a Rev.ma o Senhor Vigário Geral fez a sua visita pastoral pelo que toda a freguesia na sua máxima força comandada pelo Reverendo Pároco foi esperar ao lugar de Porteiro tendo chegado S. Ex.a Rev.ma pelas 9 horas acompanhada do seu secretário e do Sr. Arcipreste P.e Carlos Vaz. Foi grande a ovação com que foi recebido, salvas de palmas, viva e muito fogo. Depois foi-lhe oferecido pelo nosso Rev. Pároco um carro de luxo que ali se encontrava ao seu dispor que S. Ex.a Rev.ma recebeu prontamente. Os transportes motorizados desta freguesia que para ali se tinham deslocado carregados de gente acompanharam o Sr. Monsenhor Vigário Geral, até à casa do nosso amigo, Albano onde se organizou a procissão, tendo (enquanto não se davam os últimos retoques) descansado uns escassos momentos S. Ex. Rev.ma na casa deste nosso amigo. Era des-

lumbrante o aspecto que dava a procissão não só pelo grande número de pessoas como pelo respeito que nela se continha. A nova avenida que se encontrava artisticamente ornamentada pelas hábeis mãos do nosso amigo Abílio Alves Carabel, o qual apresentou no arco da guarda vento da igreja as armas do Arcebispado, por ele mandados desenhar por

um célebre artista que vive esquecido ali para os lados de S. Julião-Melgaço. Em suma, foi uma grande manifestação de fé que de há muito não tenho presenciado, tendo S. Ex.a Rev.ma o Sr. Vigário Geral agradecido a grande recepção que esta freguesia lhe tributou retirando de veras encantado, de tudo com que foi alvo nesta serra na freguesia e no dia seguinte pelas 9 horas da manhã seguiu com destino à freguesia de Lamas de Mouro.

## Por Fiões

Fizeram exame de Regentes de Postos Escolares, no dia 8 em Viana do Castelo, ficando aprovados:

Avellino Esteves, do lugar da Adedela, e Maria de Loures Bernardo, do lugar de Portocarreiro.

Foram já tomar posse dos seus lugares os Regentes: Luís Domingues e Isaura Domingues, do Faval.

A todos os nossos parabéns e felicidades.

Quando amparava um carro de mato, este voltou-se indo cair por cima da Sr.a Constança Fampa, dos Cotos, sendo retirada em estado grave debaixo do carro, tendo sofrido escoriações pelo corpo e cabeça. Felizmente já vai algo melhor.

Já funciona a escola mista que ultimamente foi criada na sede desta freguesia, no prédio do Sr. Abílio Carabel. — C.

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interina : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00  
ANO VIII

MELGAÇO, 15 de Novembro de 1953

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 59

## Quando começamos? CARTAS A freguesia de Fiães é católica

O ano agrícola foi-nos particularmente severo. Os gados continuam a baixo preço, enquanto as carnes em todo o país se vendem proporcionalmente caras. Para mais, já há longos meses que esta crise não pesa sobre os ombros: primeiro, porque a febre aftosa não permitiu que o gado fosse levado às feiras; segundo, porque quase não houve transacções com o mesmo gado bovino, de que falamos.

Do milho, todos sabemos que as terras sequeiras neste ano, aqui no concelho, nos deram menos. Não temos ainda à mão as estatísticas referentes à produção concelhia, mas é assunto em que é preciso ir pensando desde já, para que não falte aos pobres o pão de que precisam e a preço acessível.

Sobre o vinho, são melhores as perspectivas. Houve muito. Bastantes produtores, porque não tinham onde o recolherem, venderam já algum, logo em Outubro.

Mas é preciso desde já uma eficiente protecção ao vinho. Ainda sobre este assunto, falamos sem a estatística respectiva, mas parece-nos que é assunto para que as entidades responsáveis o vão estudando desde já, de maneira

que ninguém seja prejudicado, nem o consumidor nem o produtor.

— De que serve a venda de vinhos caros, se poucos o compram? (No Brasil é caríssimo).

— De que serve o vinho de tal maneira barato, se não pagasse o custo de produção?

O milho, os centeios e trigos têm já um preço mínimo, por que qualquer os pode vender.

Temos de proteger mais eficazmente o vinho.

### Faz...

...no dia 18 dois anos que faleceu o sr. José Joaquim Lopes (o cabo Lopes).

— Também faz no dia 19 três anos que se finou, em Corções, o sr. P.º António Esteves.

— E no dia 21 faz quatro que faleceu o sr. Francisco Júlio Vaz.

Que repousem em paz.

## A sonhar e acordado

### A estrada em Fiães

Sinto parar um automóvel. Batem-me à porta, e entram.

— Bom dia, sr. Domingos, por aqui?

— E de carro!

— Como é que pôde transportar esses péssimos caminhos, agarrado ao volante?

— E tu não sabes, que nós agora já temos a estrada? Eu não sabia nada!

— Agora já podemos levar ao nosso Hospital um grandioso Cortejo de Oferendas; já podemos levar para o mesmo, os nossos doentinhos; pois até agora tinhamos que os levar e trazer em charola; agora não. Temos um carro, para tudo o que faça falta.

— Já podemos ser visitados pelos auto-carros de turismo, até ao secular Convento Beneditino de Fiães.

— Admirar os elevados montes de Pernidelo, donde se avista um panorama cheio de belexa, de belas paisagens, etc.

— Enfim, estamos contentes.

— Parabéns, sr. Domingos, e agora que fim tem a sua viagem aqui?

— Venho cá, para tu me ajudares no dia 8 de Novembro, a proceder aos votos, às Eleições para Deputados.

— Está bem, sr. Domingos, este povo de Fiães, nun

(Continua na 3.ª pag.)

## AO DIRECTOR

De um amigo e leitor recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 7 de Outubro de 1953

Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Melgaço».

António Augusto de Carvalho, natural da Vila de Melgaço, funcionário da Inspeção Geral de Finanças e residente na Rua de Cima de Chelas, n.º 10 em Lisboa, vem, pedir ao Sr. Director a fineza de esclarecer no próximo número do jornal A VOZ de que é muito digníssimo Director, a notícia de ter sido nomeado secretário de 3.ª para Góis um senhor de nome igual ao seu e para evitar confusões entre as pessoas das suas relações com quem se corresponde em diversos pontos do país e fora dele, agradece para ser esclarecido que se trata de nomes iguais e se encontra em Lisboa ao dispor de todos os SEUS amigos.

Com os meus melhores agradecimentos

António Augusto de Carvalho

Mais uma vez a freguesia de Fiães mostra aos olhos do mundo a sua fé, para com Deus e a Santa Igreja.

No dia 19 de Outubro, grande festa na nossa terra.

O dia apresentou-se um dos mais belos do Outono!

O sol aparece brilhante no horizonte e aquece fortemente os campos da nossa terra; as árvores convidam a toda a gente, e os fianes levantam-se alegres e satisfeitos, ao ver o dia tão bom, agradecem a Deus tão grande beneficio.

Deitam mão a suas merendas e imitando os magos do Oriente atravessam a distância até chegarem ao nosso convento. Ali esperam ansiosos o ilustre visitante e representante da Santa Igreja. Fiães ama o seu convento e ao olhar para as suas colunas todos dizem:

Ó magestoso convento  
Na nossa terra erguido,  
Vossa nave principal,  
Nosso refúgio e abrigo.

Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Vigário Geral, acompanhado do mui digno Arcipreste do nosso concelho, subiu a encosta de Fiães até ao nosso convento. São recebidos entre palmas e vivas, as salvas fazem estremecer o solo fiães. Segue-se em procissão até ao convento e a nave principal fica repleta de gente. O silêncio é absoluto.

Monsenhor sobe ao púlpito e esclarece com palavras doces e com sabedoria a fé que devemos ter para com Deus e com a Santa Igreja, explica a razão da sua visita e que todos devemos ser, e seremos soldados de Cristo.

As três horas da tarde acompanhou a procissão ao cemitério aonde toda a gente se curvou sobre as sepulturas dos seus antepassados. Sua Ex.ª Rev.ª agradece o bom acolhimento e abençoa toda a gente e a nossa freguesia.

As 5 horas despede-se amavelmente de todos e seguiu para Rouças.

Toda a gente fica com

saudade, desejando que estivesse sempre em nossa companhia.

Fiães tem fé. Imita os seus antepassados e olha sempre para as eras antiguíssimas que estão gravadas pelos cinzeiros, nas pedras duras do nosso convento.

Domingos

## «Faro de Vigo»

No pretérito dia 3, completou um século de existência o nosso conceituadíssimo colega «Faro de Vigo», que se publica na linda cidade galega do mesmo nome, sob a competente direcção do sr. D. Francisco Leal Insua, pois foi fundado em 3 de Novembro de 1853 por D. Angel de Lema y Mariña, sendo por isso o Décano da Imprensa da Galiza.

No primeiro centénario da fundação de «Faro de Vigo», — jornal bem conhecido dos melgacenses, pois quando do período de revoluções que entre nós deflagravam, privavam do nos de notícias, a ele recorriam— «A Voz de Melgaço», associa-se gostosamente à sua festa e faz votos para que a este século já andado Deus acrescente muitos mais e bons.

## Criança que morre queimada

Maria de Lourdes Gonçalves, de 6 anos de idade, da Vila, filha de Salvador Gonçalves e Rosa Exposta, estando na passada segunda feira seus pais para o trabalho, acendeu o lume e queimou-se, tendo morrido.

Como era da catequese foi acompanhada ao Cemitério, por todas as colegas.

O funeral realizou-se na segunda-feira.

## «VOZ DA NOSSA TERRA»

É este o novo título do simpático jornalzinho que o nosso querido amigo e distinto colaborador rev. sr. P.º Manuel António Bernardo (Pintor), a contento de todos os ribademourenses, vem editando na linda e progressiva freguesia de Riba de Mouro, cuja apresentação gráfica se torna de número para número, mais aliciente.

Ad multos annos.

# DA VILA Sá, Paços, 3 Prado, 10

NOVEMBRO, 10

## Visita Pastoral

COM a visita a esta Vila, no pretérito dia 31, terminou a Visita Pastoral que Mons. Manuel Peixoto da Costa e Silva, durante 18 dias fez a outras tantas freguesias do Arciprestado. Sem desprimor para as demais, esta freguesia portou-se lindamente, quer em concórdia, quer em brilho, quer no carinho que dispensou ao venerando Vigário Geral da Arquidiocese. Basta dizer-se que se crismaram 234 pessoas, número aqui nunca atingido — cremos. Também as crianças se portaram muitíssimo bem no difícil exame de doutrina a que foram submetidas e foi estreado um novo *Capitulario* (Livro das Visitações) onde ficaram consignadas as boas impressões do Ex. mo e Rev. mo Visitador que disse ter *achado tudo em ordem e muito bem.*

\* \* \*

**Igreja Matriz** — Continuam a chegar os donativos para custear as obras da nova cobertura da nossa Igreja. Eis a lista de hoje:

Transporte anterior, 4.650\$00

Do sr. Manuel Alves, da Barbosa, 50\$00; do sr. Adão Fernandes, de S. Julião, 20\$00; do sr. Germano Pereira Lemos, 20\$00; do sr. Indalécio Rodrigues, 25\$00; de uma anónima da Orada, 70\$00; de outra anónima, 50\$00; ainda outra anónima, 50\$00; da sr.ª D. Albina Passos de Almeida, 250\$00; do sr. Engenheiro da Estrada, 100\$00.

A transportar 5.285\$00.

**Vamos, Amigos!** — Vamos para diante, que já não falta tudo, e não esqueçais o tal provérbio latino que diz: — *bis dat qui cito dat.* De resto, nesta altura, para seria morrer... Vamos, pois, para diante!

**Dia de Finados** — No pretérito dia 2, comemoraram-se nesta Vila os Fiéis Defuntos. Pela manhã foram celebradas na Matriz as três missas do costume e pela tarde saiu a tradicional procissão de romagem ao cemitério, na qual se incorporaram as Irmandades

da Misericórdia e das Almas desta Vila, bem como muito povo. Apesar de ter chovido algo, aquele campo santo registou enorme afluência de pessoas. Os jazigos, mausoleus e campos, estavam profusamente adornados de flores e os serviços do culto foram feitos por dez sacerdotas.

**Mercado semanal** — No mercado do dia 7, os preços foram os seguintes: milho, meio decalitre, 8\$50; centeio, idem, 11\$00; feijão branco, idem, 20\$00; feijão raiado, idem, 14\$00; feijão amarelo, idem, 13\$00; feijão frade, idem, 12\$00; castanhas, idem, 6 e 7\$00; batatas, quilo, 1\$20; cebolas, idem, à razão de 2\$00; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00 cada, respectivamente; ovos, dúzia, 12\$00; sardinhas, idem, 4\$50; maçãs, idem, entre 2 e 3\$00 e nozes a 5 e 6\$00, o cento. Houve abundância de hortaliças, a preços razoáveis.

**Eleições** — As eleições para deputados à Assembleia Nacional, que se realizaram neste concelho anteontem, decorreram com muita ordem e civismo.

**L. P.** — A seu pedido, foi exonerado de comandante do Núcleo Concelhio da Legião Portuguesa o nosso bom amigo sr. tenente Fernando José Lopes.

**Vilação para Castro** — Está de parabéns o bondoso e laborioso povo castrejo porquanto viu realizada uma das suas maiores e mais legítimas aspirações — o estabelecimento duma carreira diária de caminhos entre aquela antiga Vila e a Sede do concelho. Que o agradeçam ao seu zeloso e dinâmico Abade, rev. sr. P. e Aníbal Rodrigues, que a mais ninguém...

**O tempo e a agricultura** — Este ano, S. Martinho não nos faltou com o seu tão apetecido «Verão»; pois tem feito um tempo delicioso, o que permitiu concluir as esfolhadas e assoar-lhar as respectivas palhas.

— As pastagens, com as chuvas que caíram, reavigoraram e como o Outono vai agora um tanto ou quanto ervaço urge guardar para Março o papalheiro. — C.

Depois de ter passado alguns dias de demora por estas paragens, de visita ao Rev. do Padre Custódio José da Costa, pároco na freguesia de Paços deste concelho, retirou-se para Braga, profundamente sensibilizado pelas cativantes manifestações de simpatia que ao referido pároco têm sido tributadas, o Sr. Joaquim Rodrigues, chefe de Conservação de Estradas Aposentado, levando consigo as melhores impressões de respeito, carinho e reconhecimento, que a tão bondoso sacerdote vem sendo dispensados. São as crianças da catequese e das escolas que em bandos como as andorinhas se abeiraram da residência do seu pastor espiritual oferecendo-lhe o que melhor os seus corações inocentes sentem, trazendo consigo os melhores mimos que a terra lhes oferece. E a juventude masculina e feminina que, acompanhando os seus irmãos, e com os seus alegres e respeitosos cantares mimosearam o seu novo pároco. São os pais e mães de família que, dando exemplo aos seus filhos, vestem os seus fatos domingueiros, e os guiam a curvar-se com respeito diante daquele que lhes aponta o caminho a seguir, abrindo-lhes de par em par as portas da igreja.

São finalmente as autoridades e as pessoas da mais elevada posição social da freguesia, que ciosos de que a sua terra mantenha perpetuamente as suas antigas tradições, incitam os seus novos e ainda ingénuos vindouros a respeitar e a seguir com obediência quem somente lhes indica o caminho da verdade. Está portanto de parabéns a freguesia de Paços, que, situada no cantinho extremo do norte de Portugal agradece com o mais sentido reconhecimento, a Sua Ex.ª Rev.ª, o ter-lhe nomeado e escolhido tão modesto e carinhoso pároco. — C.

## PAÇOS, 13

Faleceu ontem nesta freguesia o sr. Adriano Augusto Gomes, pai do sr. dr. Amoedo, conceituado médico operador em Monsão.

A toda a Família coberta de luto, os nossos sentimentos pesamos.

Pelo chorado defunto, que tanto amou esta freguesia e nela veio morrer, pedimos uma oração a Deus.

## Caminho dos Bouços-Aniversário das Almas-Outras noticias

**CHEGARAM** até mim de que dentro em breve a reparação do caminho dos Bouços será um facto consumado, para o que — segundo parece — está já prometida a competente verba.

Oxalá que estes optimistas rumores se confirmem, que os maléficis ventos da contrariedade, que tão frequentemente sopram por estas paragens... os não levem para a vala comum do esquecimento, por quanto o estado de conservação em que se acha aquele caminho é realmente vergonhoso.

Todo ele é um pântano de lama; porém ali nos Rapozos... o caso toca as raízes da miséria. Aqui, para se poder fazer a travessia, desde tempos memoráveis, existe uma fiada de pedras, postas uma aqui, outra ali, mais outra além, etc., — espécie dumas pedras do regato, embora em miniatura, está bom de ver — pelas quais só pode transitar quem for hábil equilibrista, que os demais... bom grado, mau grado, to mam banho forçado.

Pois permita Deus e a Câmara que desta vez veja nos devidamente reparada aquela artéria, justa e legítima aspiração da Junta e de todo o povo desta freguesia.

\* \* \*

A expensas da respectiva Confraria, realizou-se aqui no pretérito dia 5 o Aniversário das Almas.

Pelas 10 horas, na igreja paroquial, com a assistência de 4 clérigos, foi celebrada Missa de Requiem pelas almas dos irmãos falecidos, finda a qual saiu a costumada procissão de romagem ao cemitério que foi extraordinariamente concorrida por quantos ali se dirigiram para chorar os seus entes queridos que se finaram à sombra da Cruz.

\* \* \*

Foi no pretérito dia 31 do mês findo que a Visita Pastoral teve lugar na vizinha freguesia de Remoães, cujo acto decorreu no maior brilho e entusiasmo.

Também no pretérito dia 8 se realizou aqui a eleição para deputados à Assembleia Nacional, sen-

do a mesa presidida pelo sr. Manuel Augusto Gonçalves, muito digno guardião desta área, e dos 102 eleitores inscritos votaram 89, o que deu a percentagem de 88%. A ordem foi absoluta.

— Na sua vivenda do Extremadouro, está novamente a bondosa senhora D. Isolinda de Moura Gomes.

— Regressou a Lisboa a menina Maria Joaquina Silveira Pinheiro, que entre nós passou algum tempo.

— No cabeçalho da minha última carta, devido a descuido meu ou do sr. Tipógrafo, saiu Visita Pascal em vez de Visita Pastoral. O lapso é banal e nem merecia reparos se não fora para fugir às gracinhas e censuras dos críticos, pessoas pseudo-eruditas, de má fé, que sempre vêm er. os onde apenas houve falta de atenção.

— E mais não sei. — C.

## Bouças, 12

Parte no sábado para o Brasil o nosso amigo Manuel de Castro, de Oleiros.

— Para Lisboa, aonde vai trabalhar, parte a menina Amélia, da Verdade.

— Continua gravemente doente a sr.ª Rosa Marques, da Rata.

— O lar do nosso querido amigo António Fernandes, de Corções, que há pouco foi para o Brasil, está em festa pelo nascimento de uma linda menina.

Felicidades.

— Está para breve o casamento da menina Maria Ana, da Boavista, com Esmeraldino de Araújo, da Vila, e que trabalha em França.

— Com o nome de Carlos Alberto, foi baptizado no dia 8, um menino, filho de Amadeu Esteves e de sua esposa, D. Henriqueta Cardoso, da Quinta. Foram padrinhos os srs. Claudino Augusto Rodrigues, digno comerciante na nossa Vila e sua esposa D. Amabília Sotto Maior Martins Rodrigues. Os padrinhos deixaram uma valiosa oferta para a igreja. — C.

# Parada do Monte, 10

Terminou o mês do Rosário com a Igreja completamente cheia de fiéis que foram implorar da nossa Mãe do céu as graças para os seus males.

**Carreira diária Vila-Castro Laboreiro.**—Foi finalmente inaugurada a carreira diária Vila—Castro Laboreiro. Sonho que há longos anos almejavam os povos da montanha. Estávamos a ver que era como as obras de Santa Engrácia que foram principiadas e nunca acabadas. Com a carreira quase acontecia a mesma coisa. Quase nunca mais vinha. Mas vale mais tarde do que nunca.

Assim informamos os nossos leitores principalmente os do estrangeiro de que já temos a carreira diária que sai de manhã de Castro Laboreiro, passa em Pomes das oito meia às 9 horas e sai da Vila de Melgaço às 4 horas da tarde para Castro Laboreiro.

Parabéns ao povo da montanha que já temos mais este grande melhoramento tão almejado há tantos anos. Gozamos agora do privilégio de ir à Vila em qualquer dia da semana comodamente instalados por cómodo prego, fazer os nossos negócios, e voltar para casa a tempo e horas sem nos cansarmos.

**Romagem ao Cemitério.**—Foi no dia 2 que se realizou a romagem ao cemitério. Romagem de saudade daqueles que tem lá os seus entes queridos e que lhes foram derramar uma lágrima de saudade. Não havia uma única sepultura que não estivesse adornada de flores naturais ou artificiais.

**Chegadas.**—Vindo de Lisboa chegou a esta freguesia no dia 4 o sr. Joaquim dos Santos Venâncio, muito digno GNR, que vem gozar um mês de férias junto dos seus amigos.

**A quem de direito.**—Muita gente que vai desta freguesia à feira vender os seus géneros para apurar dinheiro para fazer os seus negócios, como há de vender os géneros se a feira só abre às duas horas da tarde, hora de a gente já sair da feira para vir para as suas casas?

Pois de Lamas, Cubalhão, Parada, Couso e Gave, leva à razão de seis horas de viagem a pé, ida e volta. E isso é preciso não se demorar nada pelo caminho. Mas isto é preciso que uma pessoa ande bem porque se for uma pessoa que não ande bem, nem em seis horas faz o percurso.

Para as freguesias da ribeira não lhes faz diferença que as feiras abram às duas horas porque almoçam em casa e vão para a feira e tem tempo de fazer os seus negócios e voltar a tempo e horas para casa.

Mas para o povo da montanha sendo assim, tem de andar duas ou três horas, de noite. Pois abrindo a feira às duas horas, enquanto vendem e não vendem é noite e nem tem tempo de comprar o que tem para comprar, e o género, se o querem vender tem que o vender por baixo preço se o não querem trazer para casa.

Pedimos pois a quem de direito para este estado de coisas, se resolver a fim de que este povo tão sacrificado não sofra mais este vexame. — C.

## Penso, 6

Dia de finados, dia consagrado aos mortos e de recolhimento profundo! De manhã as orações fervorosas nos templos, à tarde a visita piedosa aos cemitérios em ronda sentida pelas campas dos entes queridos.

Tempo triste que não prejudicou a concorrência ao cemitério desta freguesia. Viam-se as sepulturas juncadas de lindas flores, muita gente, crianças, levadas pela saudade e gratidão ajoelhando-se, ciciando orações fervorosas. Aconteceu assim dia de fiéis em que os sinos desde manhã lembraram a todos, os que partiram já para a última viagem.

—Seguiu para a capital o nosso particular amigo António Fernandes Dias, que era acompanhado por sua dedicada esposa. Que tivesse feliz viagem e que encontrasse tudo na medida dos seus desejos é tudo quanto lhe deseja o corresponsante deste conceituado jornal a "Voz de Melgaço".

—Respondeu no tribunal judicial deste concelho pelo crime de ofensas corporais na pessoa de José Luiz de Castro, José Fernandes, do lugar das Lages, foi condenado na pena de 3 meses de prisão e 4 meses e meio de multa a 5\$00 por dia, custas e selos do processo. Tudo se podia remediar e toda a gente ter um entendimento, pois todos temos a responsabilidade dos actos que praticamos.

Vem-nos o arrependimento mas já não tem remédio. Que sirva de exemplo para

Em 18 de Novembro de 1741, faleceu na Vila o rev. Manuel Gonçalves de Carvalho.

Em 20 de Nov.º de 1916,

## Por Paderne

**Visita Pastoral — Dia de Finados—Eleições de Deputados**

Realizou-se no passado dia 30, a Visita Pastoral, sendo nosso hóspede illustre S. Ex.ª Rev.ª o Vigário Geral da Diocese.

Vivemos horas de suprema alegria enquanto tivemos o prazer de ter a honra de tão grande visita.

Foi com a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço que tão agradável visitante foi esperado no lugar de Ferreiros, foram as centenas de crianças das nossas 4 escolas, com os seus illustres mestres que tiveram o prazer de dar os primeiros vivas a S. Ex.ª Rev.ª; foram os milhares de padrenses que se incorporaram na procissão até ao nosso velho e inacabável convento.

A estrada municipal encontrava-se lindamente enfeitada para ver passar a alma bendita e querida de Paderne.

Eram tapetes de serrim por onde S. Ex.ª Rev.ª passava, era o convento lindamente ornamentado, etc., etc.

Foi sem dúvida um pequenozinho congresso.

Foram centenas de pessoas que receberam a Saграда Comunhão e o Santo Crisma.

Ficai pois povo de Paderne com as bênçãos do Senhor, pois também sabeis responder a todas as chamadas.

—Foi no dia 3 do corrente que se fez a romagem aos nossos queridos defuntos, foi também um dia muito triste, mas ao mesmo tempo um dia em que Paderne, viu a sua influência religiosa.

—Também Paderne não deixou de comparecer na sua totalidade a concorrer às urnas para os deputados. Foi assombroso o seu número; Paderne compreende muito bem o que é e o que sofreu antanho.—C.

esta freguesia ser sempre dotada de paz e ter dentro só pessoas de bem.—C.

o dr. Justino José Correia foi empossado do cargo de juiz de Direito desta comarca. Transitou da comarca de Baião e ao acto da posse, além dos oficiais de justiça, assistiram os srs. drs. António Augusto Duartes, José Joaquim de Abreu, Augusto César Ribeiro Lima, Manuel Pinto de Magalhães e Francisco António de Sousa Araújo.

Em 23 de Nov.º de 1905, após prolongado sofrimento, finouse, em sua casa de Eiró de Baixo, Bernardo Pereira de Castro, "Bernardo de Eiró". A ele se deve o terreno para a construção do Cemitério Municipal, que o ofereceu gratuitamente.

No mesmo dia e mês de 1910, José Ferreira Las Casas ofereceu à Câmara Municipal um candieiro de dois braços que foi colocado ao centro da Praça da República e do qual só os muito novos se não devem recordar.

Em 24 de Nov.º de 1874, uma comissão de melgacenses, constituída por José Cândido Gomes de Abreu, António Cândido de Sousa e Castro Morais Sarmento, morgado de Pombal; dr. António de Sousa e Castro Meneses, da Casa do Peso; Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro; de Paderne; comendador Carlos Francisco Ribeiro Lima e outros, foi a Monção, onde então se encontrava o ministro das Obras Públicas, pedir a este estadista o andamento e o aumento do subsídio para a Estrada Real n.º 23 — hoje Estrada Nacional n.º 202 — petição que aquele ministro prometeu tomar em consideração.

Naquele tempo os melgacenses quando queriam a sardinha... chegavam-lhe a brazinha...

No mesmo dia e mês de 1912, foram arrematados por dois anos os alugueiros dos passais de Parada, Couso e Rouças, respectivamente, pelas quantias anuais de 6\$10, 6\$10 e 8\$10. O primeiro foi arrematado por Francisco Domingues, o segundo por Luís Rodrigues Ramos e o terceiro por José Esteves.

Em 29 de Nov.º de 1894,

terminou uma vistoria que se vinha arrastando no lugar de Outeiro, freguesia de Paços, no processo de expropriação por utilidade pública para a continuação da estrada de S. Gregório e em cujo processo era autor o Ministério Público e réus: Emília Carolina Veloso e Francisco José Veloso e mulher, todos do referido lugar e freguesia.

Em 30 de Nov.º de 1902, à porta da velha Câmara, se procedeu à arrematação dos impostos municipais directos, a cobrar em 1903, os quais foram adjudicados a João da Cunha Morais (Carrança) pela quantia de 2 006\$000.

Em... não lhes parece que por hoje é melhor parar por aqui?..

Mário

## A sonhar e acordado

(Continuação da 1.ª pág.)

ca faltou a coisa nenhuma, está sempre pronto, para tudo o que possa fazer.

Nisto, acordei, com um não sei que barulho, que veio pôr termo ao meu lindo sonho, que eu queria que em breve, fosse uma verdadeira realidade.

Caminhos não são caminhos, De cabras são os careiros, Que temos de palmitar, Anos e dias inteiros!...

Povo de Fiães, coragem, mãos à obra, nada de desanimar!

Nó, temos direito a uma estrada, porque somos portugueses, e aqui Fiães também é Portugal!

Mas não basta que a estrada chegue ao Convento, é preciso criar, que 2/3 da freguesia, estão à margem do Trancoso, e estes são os que distam 2 horas, para chegar a pôr os pés numa estrada, e esta só na sede do concelho.

Avante pois, para a nossa sonhada estrada!

Povo de Fiães, acordai! Peçamos, cedo ou tarde, serem atendidos. Queremos a nossa estrada!

Fiães, precisa de uma estrada, para se tornar mais conhecida.

Aqui fica o nosso pedido. Que não haja esquecimento. — C.

# Política Agrária

## Em Itália-Reforma Agrária-A «Ente Maremma»

De um interessante artigo publicado recentemente no «Diário de Notícias», pelo Prof. Dr. Armando Martins Guedes, transcreve-se, com a devida vénia, a seguinte parte:

«Seria injusto afirmar ou deixar supor que nada se fizera para remediar este mau estado de coisas. Na verdade a regeneração económica da Maremma começou por 1850, sob a direcção de Leopoldo II, último grão-duque da Toscana.

A obra começou pela drenagem das zonas costeiras, que costumam ser flageladas pelos efeitos das cheias dos cursos de água; por essa obra de enxugo a malária decresceu sensivelmente.

Nas grandes propriedades onde vastas extensões eram deixadas ao mato e aos pastos, alargou-se a cultura cerealífera e das forragens; daí uma produção agrícola maior e um grande aumento do armento. Do armento e da gentry. Num século, a população da Toscana duplicou.

Tudo o que durante esse prazo se conseguiu fez-se à custa da iniciativa e dos capitais privados. O Estado apenas concorreu com dez a quinze por cento.

Apesar disso, que foi muito a verdade era que a Maremma ainda estava retardada em relação ao ritmo do desenvolvimento económico de outras regiões italianas. A sua densidade de população é ainda muito pequena:—de 56 habitantes por quilómetro quadrado no país onde a densidade demográfica geral atinge o número de 156 pela mesma unidade de superfície.

Por isso as atenções do Governo de De Gasperi se voltaram para ela e, em Fevereiro de 1949, decretou a reforma agrária da quella região.

Ela implicava primordialmente uma obra de hidráulica agrícola. De facto, o pior flagelo da Maremma era o da falta de água. No seu litoral chove duas vezes mais do que na zona dos Apeninos. Além disso, as precipitações meteóricas são desigualmente repartidas no ano. No Verão, os campos abrasam-se de secura.

Foi preciso regularizar os cursos de água e desenvolver os meios de irrigação das terras sempre que

isso se tornou possível.

Construiu-se um aqueduto, que abastecerá uma parte da província de Grosseto de água potável, que foi buscar-se às nascentes do monte Amiato.

Foi preciso também obviar aos malefícios dos ventos marítimos, que se cam as terras. Para tal efeito começou a executar-se uma obra de arborização, reforçando as barreiras dos pinhais costeiros.

\* \* \*

Finalmente, procedeu-se a um movimento de expropriação dos grandes domínios fundiários na ordem de 166 000 hectares, pertencentes a 636 proprietários. Sendo o total da superfície arável de meio milhão de hectares, vê-se que pouco mais de uma quarta parte foi expropriada. Foram exceptuados os terrenos considerados bem cultivados e organizados no ponto de vista da sua exploração.

A zona expropriada — mediante indemnizações, é claro — foi parcelada em glebas de cinco, dez ou quinze hectares.

O que ainda não está satisfatoriamente afinado é o processo das indemnizações. Estas são calculadas sobre o rendimento cadastral dos terrenos, a uma taxa de capitalização fixada pelo Estado.

Elas estão ainda longe de corresponder ao valor real das terras; na província de Grosseto represen-

tam um quarto ou um quinto desse valor.

Quanto aos resultados económicos sociais desta reforma tomemos como tipo a nova aldeia de Santa Maria di Ripescia, organizada pelo «Ente Maremma» (pela palavra «Ente» se designando, na terminologia jurídica italiana, a pessoa colectiva encarregada por lei de dirigir a reforma agrária naquela região. Quer quer coisa de semelhante à nossa Junta de Colonização Interna, se ela se desdobrasse em outras tantas pessoas jurídicas quantas as regiões onde realiza os seus ensaios).

Os habitantes da nova aldeia acabam de instalar-se. Têm uma casa cercada de meio hectare de terreno, que cultivam, assim como a parcela que lhes foi distribuída. Vivem do rendimento destas parcelas e dos salários que auferem do seu trabalho em terras de outrem, porque as coisas são calculadas por forma a indirectamente obrigar os novos proprietários a «dar dias» de trabalho em terras alheias.

Os «braccianti» devem amortizar o custo dos «bens de família», que lhes foram adjudicados.

Com a casa são-lhes fornecidos todos os meios suficientes para a valorização agrícola das suas novas casas de lavoura.

A nova aldeia não deixa de ter, também, meios de prestação de todos os serviços necessários para as exigências sociais, religiosas e recreativas do novo aglomerado — a escola, a igreja, as lojas, as casas de espectáculo, os campos de jogos.

Se me perguntarem agora se as populações manifestaram o seu reconhecimento por estas reformas, respondo, francamente, que não, pois que as voações comunistas ali predominaram. O contrário do que sucedeu no Mezzogiorno.

Foi que a propaganda demagógica dos Soviéticos prometeu aos «braccianti» a cessão gratuita das casas e das terras... Demagógica e conscientemente mentirosa, visto que em regime comunista, que implicaria a colectivização agrária, ninguém teria a propriedade da terra. O jornalista continuaria a ser jornalista — se não a soldo e a mando de um proprietário ou de

## Sociedade

### Aniversários

Fez anos no dia 2 a sra. D. I-aura Augusta Mariano Pereira.

Fazem anos:—Amanhã o sr. Manuel Mário Pereira Júnior; no dia 17, o sr. eng. Marcelino Ilídio Vilarinho Pereira da Rocha; no dia 18 a menina Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto e os srs. dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro; no dia 21 o sr. Chefe Martins Lourenço e o menino Américo José Gonçalves Merim (um ano); no dia 25 o sr. Manuel Felix Igrejas; no dia 27 a sra. D. Rosa da Conceição Alves e o sr. Firmino Alves Salgado e no dia 28 a sra. D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes.

DR. SAAVEDRA

Do Porto, onde frequentou o Curso de Aperfeiçoamento Médico Sanitário, regressou a esta Vila, no pretérito dia 7, o nosso querido amigo, distinto clínico, delegado de saúde e médico do primeiro partido deste concelho, sr. dr. Sérgio da Silva Saavedra.

### GOVERNADOR CIVIL

Acompanhado pelo sr. dr. Araújo Novo, presidente da Câmara Municipal de Viana, esteve nesta Vila, no pretérito dia 30 do mês findo o sr. dr. Francisco Cyrne de Castro, Governador Civil do nosso distrito e que aqui veio presidir a uma sessão de propaganda eleitoral realizada nos Paços do Concelho pelos deputados deste círculo.

### BAPTIZADO

Em 8 do corrente, na Igreja de Sta. Marinha de Rouça, pela mão do seu muito digno Abade e Arcipreste concelhio, rev. do sr. P.e Carlos António Vaz, foi baptizado um menino, filho do sr. Amadeu Esteves e de sua esposa, sr.ª D. Henriqueta Martins Cardoso, ao qual foi posto o nome completo de Carlos Alberto Cardoso Esteves e foram seus padrinhos a sr.ª D. Amabélia da Cunha Soutomator Martins Rodrigues e o sr. Claudino Augusto Rodrigues, considera dos proprietários da ridente freguesia de Prado.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do neo cristão.

### CASAMENTO

No próximo 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, realiza o seu casamento na igreja paroquial de Remoães, a nossa ilustre conterrânea, prenda da menina Maria Luíza Monteiro com o eng. Armando Gonçalves Rodrigues.

A noiva é filha da Ex.ª Senhora D. Laurinda Monteiro e Luiz Monteiro.

Desejamos-lhe as maiores venturas.



As mais lindas Rosas de Portugal.  
As mais famosas árvores de fruto.  
Árvores florestais.  
Construção de Jardins e Parques.

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

Moreira da Silva & F. os L. da

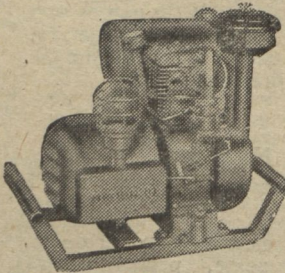
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

uma empresa privada, pelo menos a soldo e a mando do Estado (Sovkhose) ou de uma cooperativa que no mesmo Estado se integra (Kolkhose).

Mas, neste caso da aldeia de Santa Maria di Ripescia, como em todos os outros casos semelhantes é preciso dar tempo ao tempo. Só ao fim de um prazo relativamente largo podem avaliar-se com justeza os benefícios da reforma. O que me parece ter de haver-se como certo é a necessidade de os Estados não se desvairarem com a preocupação de grandes planos, de industrialização, pois que o aproveitamento da terra e o aumento da sua produtividade por meios técnicos e jurídicos permanecem com a primeira necessidade de uma política económica bem encaminhada.

## DINAMOS

ALTERNADORES  
Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, amplificadores sonoras, etc.  
QUEIRA CONSULTAR A

Electronia, L.  
RUA DE S. ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO